Ano III(Segunda epoca) — *Sabado, 8 de Fevereiro de 1908.* — Num. 4.

# A LUCTA PROLETARIA

Órgão da Federação Operária do Estado de S. Paulo



A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DEVE SER OBRA DOS MESMOS TRABALHADORES.

ENDEREÇO: CAIXA DO CORREIO 580
SÃO PAULO (Brasil

OPERARIOS: SOMOS PEQUENOS PORQUE ESTAMOS DE JOELHOS. LEVANTEMO-NOS.

## ESPEDIENTE

**Condições de assinatura:**

| | |
|---|---|
| 1 mez | $500 |
| 3 mezes | 1$500 |
| 6 „ | 3$000 |
| 1 ano | 6$000 |

**A todos os jornaes operários pedimos a remessa de um esemplar para a redáção.**

**O encarregado do jornal pode ser encontrado na nossa séde todos os dias das 8 ás 4 e das 7 ás 9 da noite.**

**Os companheiros do interior que tenham possibilidade de organisar conferencias de propaganda podem contar com a cooperação do nosso redàtor: basta avisar-nos com alguns dias de antecedencia.**

**Toda a correspondencia para a *Federação Operaria* deve ser dirijida á CAIXA DO CORREIO 580.**

## O 2.° Congresso Estadoal Operário

### REFERENDUM

**a todas as sociedades operárias de rezistencia de S. Paulo e do Interior**

Convidamos todas as ligas e sindicatos operarios a responderem-nos com a maior urgencia às seguintes perguntas, pois é preciso ativar o trabalhos do Congresso que, por deliberação tomada na reunião jeral das comissões ezecutivas do dia 3, deve ser realizado na primeira quinzena de abril.

1.° *Deseja a liga aderir ao 2.° Congresso Estadoal?*

2.° *Em que cidade do Estado acha a liga que o mesmo Congresso deve efetuar-se?*

As ligas de S. Paulo e do Interior devem responder *antes do fim do corrente mez de fevereiro.*

**A Federação Estadoal.**

### Normas para o Congresso

**Aprovadas na reunião do COMITÉ da Federação em 5 de Fevereiro**

1.° O 2.° Congresso Operário Estadoal realizar-se-á nos dias 17, 18, 19 de Abril, sendo a primeira sessão no dia 17 as 7 e meia da noite.

2.° Poderão participar ao Congresso todas as Ligas e Sindicatos Operários com caràter da rezistencia bazeados sobre a luta de classe. Nas localidades onde não ha associação de classe poderão os operários fundar um grupo, não inferior a 25 socios, e partecipar ao Congresso.

3.° Cada Liga ou Sindicato operário izolado — nas localidades onde haja Federações ou Uniões de varios gremios — poderá enviar ao congresso 2 delegados.

As Federações ou Uniões de gremios enviarão 2 delegados por cada gremio ou sindicato nas mesmas federado.

Nas localidades onde não ha Federação nem União de gremios o sindicato ou Liga izolado poderá enviar ao congresso 3 delegados.

4.° Os delegados deverão ser operários e trabalhar àtualmente no oficio ao qual pertence a Liga ou gremio que reprezentam.

As uniões de oficios varios escolherão seus delegados nos diversos ramos de oficio ás mesmas aderidos.

5.° As adezões deverão ser dirijidas á *Federação Estadoal de S. Paulo* até ao fim do corrento mez de Fevereiro.

6.° Para as despezas do Congresso, cada associação aderida deverá entrar com a quantia de 10$000.

As Federações e Uniões de gremios pagarão 10$000 por cada gremio ou Sindicato federado que participe do Congresso.

7.° Todas as associações que participarem do Congresso poderão enviar *têmas* ou *propostas* para serem postas em discussão no mesmo.

Os *temas* deverão ser dirijidos — até ao fim do mez de Março — á Federação Estadoal.

## Preparando o Congresso

***Quais são, conforme o vosso parecer, os ensinamentos que os movimentos do ano passado trousseram aos operàrios do Estado?***

RESPOSTAS:

Companheiros da *Luta Proletaria.*

A proposito do apêlo por vós dirijido aos operários para estabelecer uma discussão franca e leal, por minha parte acho-a uma bôa iniciativa e faço votos por que todos os companheiros respondam ás perguntas feitas e que continuareis a fazer. A minha resposta é esta:

Conforme o meu parecer, os ensinamentos que o movimento do ano passado trousse aos operários do Estado foram immensamente grandes, moral e materialmente.

Moralmente, o operariado do Estado ganhou muito porque demonstrou a todo o mundo que tambem no Brazil o sindicalismo está jerminando, pois no Brazil, como em toda a parte, nós operários somos esplorados por uma burguezia sem entranhas e sedenta de sangue proletário. Mas o operariado de S. Paulo soube demonstrar a estes mizeraveis esploradores, como sejam os Penteados, os Matarazzo e a todos os que vivem do nosso suor, que não estão dispostos a ser eternamente uma besta de carga, ha tantos seculos esplorada por estes barrigudos sem conciencia nem coração, e que não consente que estes brutos se aproveitem da nossa desunião para esmagar-nos ainda mais.

E a prova está no facto que em S. Paulo, Campinas e Santos os operários, lutando com enerjia, conseguiram para algumas classes *a jornada de 8 horas*

Materialmente foi esta uma pequena melhora para os trabalhadores, mas muito ainda temos de conquistar. A nossa vitória não está sómente nas 8 horas, e não devemos agora deitar-nos a dormir o profundo sono dos justos, pois a nossa acção não se limita a isto, mas temos que lutar até arrancar das mãos dos nossos tiranos a terra, os instrumentos de trabalho assim como as fábricas e as minas.

Só então teremos conquistado o nosso bem-estar.

ATEO FRANCO

⁂

Estudar profundamente a questão creio eu que é coiza não muito facil. Mas emfim vou dar o meu mizero parecer.

Estou plenamente convencido de que o proletariado paulistano demonstrou no ano passado uma força de vontade e uma solidariedade nunca vistas em S. Paulo.

Ensinaram-nos tambem os acontecimentos, que não devemos dormir — pois os burguezes não dormem para dominar-nos — mas devemos associar-nos, entrar nas fileiras dos nossos incançaveis companheiros para surjir novamente mais fortes, mais enerjicos e marchar no caminho da verdade e do bem.

Já o novo ano começou com lutas e isto faz esperar bem. Os patrões não contentes com o que êles têm, incitam os operários a nova luta, para ver se podem arrancar-lhes as poucas melhorias que conquistaram com tantos esforços, com tantos sacrificios. Mas os operários não cedem e não cederão.

Corajem, companheiros! Sempre àvante! Viva a solidariedade.

R. RIZZETTI

*Quer os patrões sejam* bons *ou* maus, *nós não devemos por isso esforçar-nos menos pelos desaparecimento desta forma de servidão que é o salariato e pela organização do trabalho por e em proveito integral dos trabalhadores: então é que estes não mais esperarão, da bôa-vontade dum só, um pouco de justiça, mas em consequencia da supressão do custozo intermediário á produção e ao consumo, gozarão, não já* parte, — *todo o produto do seu esforço incessante.*

*E' o unico remédio para a luta de classes.*

HANRIOT

## O papel dos intelètuais no movimento operàrio.

O dr. Adrien Wyss, deputado em Genebra, fez n'outro dia em Lausanne, na Caza do Povo, uma conferencia sobre o papel dos intelètuais no movimento operario: e *La Voix du Peuple*, òrgão oficial da Federação das uniões operárias da Suissa romanda, relata-a do seguinte modo:

« Esta conferencia era organizada pela União operária de Lausanne. O que nos impressionou na espozição metódica e objètiva do conferente, foi o lugar preponderante que, segundo os seus estudos, êle é obrigado a conceder ao sindicalismo.

Ora aqui está o que fará torcer o nariz a uma multidão de individuos que se dizem socialistas e declaram pertencer ao mesmo partido que Wyss. Vê-se que este cidadão, que pertence por toda a sua vida ao socialismo politico, foi como que surpreendido pelo desenvolvimento crecente do movimento operário, do sindicalismo da Confederação jeral do Trabalho de França, do nosso sindicalismo, que afasta sistematicamente do seu caminho toda a intruzão estranha para se conservar puramente operário, para ter a sua vida própria, para se bastar a si mesmo. E'-nos agradavel verificar isso. Ao contrário duma multidão de politicos e até de operários retardados nas antigas formas de organização, Wyss compreende toda a importancia, toda a grandeza e todo o futuro dos sindicatos revolucionários.

Isto é: reduz a quazi nada o papel dos intelètuais no nosso movimento.

Depois de ter falado dos intelètuais técnicos (químicos, enjenheiros, arquitetos) de quem os trabalhadores terão necessidade para levarem a termo a produção quando éla estiver nas suas mãos, e a quem será precizo considerar muito simplesmente como uma outra categoria de operários, o conferente fala dos intelètuais politicos, cuja obra, diz êle, muitas vezes foi nefasta para nós: se não querem com o tempo ser inteiramente prejudiciais, deverão limitar-se a um papel de *aussiliar por fóra* do movimento operário: afastar os obstáculos jurídicos que a burguezia cria aos trabalhadores, denunciar as ciladas dos capitalistas, organizar a educação integral, etc.

Vê-se que isto não é nada da necessidade da intriga, de arrivismo, de dirèção, de desvio, de canalização de conciliação, que a maior parte dos politicos tentam forjar quando chegam até nós.

Enfim, Wyss fala dos intelètuais *teóricos* que, como Sorel e a pleiada do *Movimento Socialista* (Lagardelle, Labriola, Michels) tentam apreender todo o sentido das manifestações proletárias e depreender délas a filozofia do sindicalismo.

Em suma — assunto muito interessante a esclarecer pelos trabalhadores porque, se o socialismo sofre, de algum modo, uma forte crize neste momento, é sobretudo por cauza dos intelètuais que dum movimento operário no começo fizeram por fim um partido puramente eleitoral.

Não renove o sindicalismo esta triste esperiéncia — conserve-se uno; livre-se das intromissões de elementos não operários: é uma questão de saneamento interno, de vitalidade. E se ha intelètuais bem dispostos a nosso respeito, que o manifestem, prestando-nos, sem esperança de gloria ou de recompensa materiais, os poucos serviços que possamos ás vezes pedir-lhes. A satisfação moral que com isso esperimentarão será um penhor da sua sinceridade.

E' tudo o que lhes concedemos.

Quanto a nós, aconteça o que acontecer, proseguiremos na luta no terreno que nos é próprio, no terreno do trabalho, da produção, da reorganização da oficina, no terreno económico ».

**Operarios!**
**Ninguem deve comprar os produtos da Casa F. MATARAZZO & COMP.**

## A SITUAÇÃO DOS OPERARIOS

E' bastante critica a situação dos operarios.

A reivindicação sonhada ha tempo, parece-me uma utopia, pois, a cada passo se encontra um abysmo a cada momento surje uma desesperança!

O cèu da liberdade que começára a tornar-se limpido e sereno, depois dos ultimos movimentos que se operaram em diversas nações, foi ofuscado repentinamente pela nuvem do desengano!...

Os momentos de salutares esperanças foram-se, deixando-nos immersos em profunda melancolia, pensando nas mizérias do presente e nas negras cores do futuro!

A sociedade torna-se cada vez mais imperfeita, olhando com inaudita indiferença, os fátores do progresso, demonstrando assim estes que nada são em face do mundo!

Que esquizita e inesplicavel indiferença!

Quem è que modela as estatuas dos grandes para serem respeitadas nas praças publicas?

A que se devem as construções dos sumptuozos palácios, das estensas avenidas e das estradas de ferro? O que seria da lavoura e do comercio, se não ezistisse o braço operário? Quem é que confeciona as vestimentas finissimas que tem o fim escluzivo de ornamentar fizicos de homens e de mulheres iguais a nós, mas que ocupam melhores pozições devido á sua boa estrela?

A pedra precioza que fulgura no dedo do supremo chefe da nação, o carro que o transporta, a casa que o abriga as armas e as municões dispersas pelos arsenais e fortalezas, com o fim intuitivo de assegurar a sua permanencia no poder, não são confecionados por operarios?

E assim tudo que se nos oferece á vista, não è obra do operário? Então, porque è o mesmo assim desprezado e humilhado? Por ventura estará equiparado a uma besta de carga? Oh! custa a crer que em todo o mundo haja a mesma indiferença, o mesmo desprèzo que apunhala os nossos corações.

O Governo destina quantias fabulozas para absurdas recepções e para inuteis banquetes de bajulações diplomaticas,

quando immensidades de infelizes lhe pedem um conforto, sem que o seu grito de dezespero seja ouvido ao menos com indiferença!

Os lejisladores atravessam o periodo lejislativo, empregando os seus esforços tão sómente em prol da politica, em quanto que a classe menos favorecida, sofre os horrores da injustiça!

A' vista deste estado de coizas, torna-se necessario ajir com perseverança, mantendo rigorozo escrupulo nas escolhas dos lejisladores, uma vez que reconheçam a necessidade de lançar mão do sagrado titulo de eleitor, tão infamemente esplorado!

Precizamos demonstrar ao mundo que, apezar de sermos operários, conhecemos o verdadeiro caminho da **Justiça**

*São Paulo 29 — 1 — 908*

João Aguiar

---

*Amigo Aguiar:*

Recebemos pelo correio o teu artigo e embora venha lezar em certo ponto o programa do jornal — contrário a qualquer influencia politica — decidimos publica-lo e esplicar-te, e a todos, porque não podem as nossas sociedades apoiar dirétamente as ideias por ti espostas. Tu és de boa fé, pela certa — e quantos não ha nas mesmas condições! — e na tua injenuidade crês fazer obra bôa, aconselhando os operários a tomar a serio a obra dos lejisladores e esperar duma lei mais ou menos liberal um melhoramento de condições. Eu pelo contrario, — e como eu muitos dos meus companheiros de trabalho — acho que, assim procedendo, abandonamos um bom caminho para escolher um método já demonstrado nocivo pela esperiencia dos factos.

Admitamos que nós, operarios, valendo-nos do *sagrado direito de eleitores* conseguissemos enviar á Camara alguns dos nossos amigos se admitamos — cousa aliás muito, mas muito discutivel que êles continuem a ser nossos amigos mesmo depois de estar lá em cima. Dize lá caro Aguiar que é que êles podem fazer? Leis, simplesmente leis!, nada mais que leis! Ora, crês tu que as leis tenham realmente valor quando são feitas em nosso favor? Se assim é, laboras em erro, amigo. As leis não têm valor senão quando ha uma força esterior capaz de impor ás autoridades a observancia delas.

Queres provas, amigo Aguiar?

Ei-las! Não vou procurá-las muito longe — teria com que encher dez jornais — limito-me a aludir ás que se referem ao nosso paiz. A nossa Constituição, quem o não sabe? é um modelo de liberdade, e se as leis valessem algo, o Brazil seria neste sentido, o *Eden do mundo*. Entretanto pega nos jornaes de S. Paulo de maio - junho do ano passado e verás: Violação de domicilios, prizões injustas, proibição de reuniões, sequestros de manifestos, roubos de moveis e objétos que nos pertenciam.

Então? E' a tal coisa: A policia para ajir em defeza do capital e contra nós, não respeita lei, mas faz o que bem entender Isto não aconteceria, se entre nós houvesse realmente uma conciencia e bastante força para reajir contra todos estes abuzos.

Ponhamos mais um caso: Na França o governo delibera por lei, o repouso semanal para os operários. Bem; os patrões iludiram a lei — qual é a lei que não possa ser, por êles, facilmente iludida? e se os operarios quizeram ter o repouzo semanal foi precizo que o impuzessem por meio de greves - Porque então perder tempo e enerjias *na escolha de lejisladores* se, na melhor das hipóteses, êles nada podem fazer por nós?

E quando esta força — o povo — podesse fazer respeitar as leis poderia por si mesma conseguir as suas aspirações sem precizão de lei nenhuma.

Por estes motivos, isto é: pelo motivo de haver sobre este assunto ideias tão contraditórias entre si, as nossas organizações não aceitam nenhuma délas, mas descuidando de todas as questões politicas, preparam entre os operários esta conciencia, esta força capaz de impedir abuzos e impor condições; e sobre este ponto nem eu nem tu nem ninguem pode estar em dezacordo.

Continùas, amigo Aguiar, na ideia de uzar do *sagrado titulo de eleitor?*

Faze-o! mas que a *Luta* o aconselhe aos operários associados, isso nunca. Teriamos remorsos na consiencia!

Julio Sorelli

---

# SERVIÇO MILITAR OBIRGATORIO

**GRANDE COMICIO EM CAMPINAS**

***Por iniciativa da Liga Operária, realizar-se-á em Campinas, amanhã, domingo, um grande comicio antimilitarista em que os nossos companheiros da vizinha cidade afirmarão a sua repulsa pelo serviço militar obrigatorio e pela negra e infame instituição do militarismo, que aqui, como em toda a parte, se traduz em terriveis flajelos. Falará o companheiro Carlos Dias, e secundá-lo-ão outros companheiros campineiros, nessa valente protesta contra a odioza obra de aniquilamento que os dominadores tentam vilipendiar-nos.***

***Ha de ser uma imponente manifestação da enerjia proletária esse desassombrado e digno comicio que aquêles nossos camaradas preparam para amanhã.***

---

**Operários!**
**Lêde a LUTA PRÓLETÁRIA.**

# O MOVIMENTO EM S. PAULO

## Os chapeleiros

Nenhuma novidade na gréve das cazas Villela e Matanò.

Os operários continuam a não querer ceder e não cedarão, custe o que custar.

Tendo o sr. Villela publicado na sessão livre dos jornais um comunicado em que dizia de ter seu pessoal completo na fabrica, os chapeleiros publicaram a seguinte declaração:

« A União dos Chapeleiros, secção de S. Paulo, cansada das demaziadas mentiras que até hoje os sr. M. Villela & C. espalham quer na capital, quer no interior do estado de S. Paulo, pela imprensa e verbalmente, a respeito do funcionamento da sua fabrica; leva ao conhecimento do publico, com poucas palavras, como se trabalha em dita fabrica e quão immundas são as mãos dos que se arriscaram a traír os grevistas.

Cidadões concientes! não vos iludeis, com as descaradas affirmações de ditos senhores, porque nòs, operários concientes, podemos confirmar que o pessoal da fabrica M. Villela &. C., desde o momento em que foi declarada a greve foi sempre solidario, e o será até conseguir a vitoria.

Estes senhores querem fazer crér ao publico que a sua fabrica trabalha com *celeridade e perfeição*, illudindo-se talvez que com taes mentiras, o seu antigo pessoal, que tem uma conciencia muito elevada, volte ao trabalho, como as ovelhas voltam para o cural, ao silvar do pastor.

Dos srs. Matanó Sericchio & C. é inutil falar, porque aquela fabrica esté fornecida de 30 crumiros que depois de terem esplorado a nossa sociedade, curvaram-se perante seus patrões. implorando perdão pela *falta* cometida, o que foi-lhes logo concordado mediante a entrega da caderneta social, para ser-lhes rasgada no *focinho*.

Pobres *carneiros!!*

Os grevistas são: 100 operarios, 21 operarias e 10 raparigas, da caza Villela & C. e 38 operários da caza Matanò Sericchio & C.

A União dos Chapeleiros.

***

**A ceoperativa irà funcionar quanto antes come podem os leitores verificar pelo áta da ultima reunião jeral que a pedido da *União* publicamos.**

**(A'ta da reunião do dia 5 de Fevereiro de 1908)**

Presidente L. de Amorim, secretario A. Raimondi — Prezentes 130 socios — O prezidente faz apêlo aos prezentes para tomar em consideração a iniciativa da *cooperativa de predução* por ser éla uma instituição que fornece ao proletariado os meios de se livrar da esploração das sanguezugas burguezas. Diz que a comissão encarregada para tratar da fundação da mesma apresenta um relatororio que é lido pelo secretario Prates. O socio Ezio Baldi diz que na ultima reunião foi deliberado que as áções da cooperativa não deviam ter lucro algum, mas a comissão achou justo apresentar uma modificação neste sentido: As áções não terão lucros nos primeiros 12 mezes de vida da cooperativa, mas decorrido este tempo terão os àcionistas — que não sejam chapeleiros — direito ao juro de 3 0/0 por ano pelas ações em seu poder. Esta proposta — que é traduzida em lingua alemã — è aceite a unanimidade. Só o socio Contieri protesta contro esta modificação á deliberação anterior.

As ações serão pessoais e quando um acionista precizar vende-las deve oferece-las ao Conselho administrativo da Cooperativa. O prezidente demonstra que o numero de ações possuidas não influie sobre os direitos dos acionistas, pois um que seja possuidor de 100 ações não tem maior direito de um socio chapeleiro que só tem uma, e que a *deve* adquirir confor me deliberação da assembleia.

E' aprovada uma proposta de subsidiar os doentes ou impossibilidados ao trabalho, como tambem aos socios que ficassem viuvos com filhos de pouca idade. As viuvas dos socios terão o mesmo direito até constituirem outra familia.

O prezidente propõe que as ações possam ser divididas em *coupões* para facilitar a vendas das mesmas. *Ilario de Souza* diz que os *coupões* são necessarios, mas deve-se nomear um delegado em cada fabrica para receber a importancia dos mesmos no dia do pagamento aos operários. *Gallo* propoe que as ratas das áções sejam de 5$000. *Baldi* combate a proposta de Gallo a diz que devem ser de 10$000 conforme proposta da Comissão. A proposta de Baldi é aprovada por grande maioria. A primeira rata das ações (em 10$000) será paga no dia 18 de Fevereiro.

*Baldi* esplica que a cooperativa nada tem que ver com a *União dos Chapeleiros* pois è uma sessão aparte com seu conselho administrarivo e seus fundos serão depozitados num instituto de credito. Diz que á comissão foi oferecida, por parte de um companheiro de trabalho, a quantia de quatro contos de reis em materia prima. Ezorta os prezentes a não discuidar da iniciativa.

Procedido á votação por *apêlo* respondem de aderir á cooperativa 116 socios em vista de algums terem abandonado a reunião, mas è certo que quasi a totalidade da classe aceitará de fazer parte desta iniciativa.

*José Chacon* aprezenta um bom escrito sobre a cooperativa que è pelos prezentes bem apreciado.

Não tendo outra cousa a tràtar é levantada a sessão as 10 e meia, entre o maior entusiasmo pela cooperativa.

*O Secretario*
A. Raimondi.

---

## Um apelo aos Trabalhadores em Veiculos

Em vista das tristes condições economicas do operariado, causa o continuo augmento de preço nos jeneros de primeira necessidade e de tudo o que è mais necessario á vida, tencionamos fazer um apêlo á nossa classe a fim de despertar a átividade de todos as operários, socios e não socios, que trabalham em veículos para ezigir — com pleno direito — o augmento de 20 0|0 sobre o nosso salario. Temos fé de poder alcançar com muita facilidade este fim, pois já tivemos a prova da boa-vontade de todos os nossos companheiros que nunca deixaram de ser com nós solidarios pelo bem-estar da nossa classe.

Esperamos que, tambem desta vez, não deixarão da sua boa-vontade na luta que tencionamos empreender, demonstrando assim que nós, operários, reconhecemos o direito á vida e o sabemos conseguir.

Companheiros! Animo, corajem, pois nada temos a perder, mas muito a ganhar!

Confiamos que ninguem falte á assembleia jeral estraordinaria que se realizará na nossa sède as 7 e meia da noite de terça-feira, 11 de Janeiro.

Todos, socios e não socios, devem aparecer.

O Sindicato Trab. em Veìculos.

---

## Metalurjicos

Por um manifesto dirijido ao publico o "Sindicato dos Metalurjicos" scientifica uma velhaquez cometida por um patrão sem conciencia em damno de um socio do sindicato.

Este patrão, um tal Giorgio Bertini, com oficina a Rua Senador Bueno, empregou ha mais de um mez, como operário um moço, tal Miguel Martinelli, que já havia trabalhado em outras oficinas desta Capital ganhando 4$500 por dia. Por quanto este operário tivesse pedido repetidas vezes que lhe marcassem o jornal, nunca foi atendido, pois sempre dizia-lhe o patrão: Não tenha medo que vou-lhe marcar o jornal em relação ao trabalho que me faz.

Depois de um mez e meio, na ocazião do pagamento, este vampiro teve a desfaçatez de calcular os dia de trabalho do Martinelli *a 2$500 cada um.*

Protestemos, dizem os socios do sindicato, contra esta infamia.

Protestar porque?

De que valem os protestos com certa jente?

Mais rezultado deria se os metalurjicos dessem dirétamente uma boa leção a estes canalhas para tirar-lhes a vontade de aproveitar de tal manera da sua situação de escravocatas.

---

## Aos Canteiros

***Companheiros,***

Estão no vosso dominio os acontecimentos da officina de pedra de cantaria de Avelino Alonso Gonzalez á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 124 desde 25 de Junho do ano passado.

Mas para que chegue ao conhecimento dos que por ventura não o saibam e de todas as classes em jeral, resolvemos estampar aqui algumas das suas proezas.

1.° Este tipo, tendo concedido em Maio do ano transacto as 8 horas e pagamento quinzenal, faltou a este compromisso desde a terceira quinzena continuando a faze-lo depois do dia quinze de cada mez.

2.° Elle andou forjando planos em combinação com os krumiros Antonio Bianco e Silvestre Tommaso para tirar as 8 horas, o que aliás não conseguiu porque os outros operários não dormiam.

3.° De mais, anda elle a dizer que não quer canteiros que estejam associados á União dos Trabalhadores em Pedra e Granito.

Achamos desnecessario avisar os canteiros de não irem trabalhar nessa oficina: patrões dessa ordem devemos dispensa-los.

---

## Os Marceneiros

**Conforme deliberação tomada na ultima assembleia a Liga encarregou uma comissão para ir pedir ao sr. João Papais, com tornerla á rua do Gazometro, a abolição do estraordinario.**

**O sr. João Papais recebeu a comissão velhacamente, e disse que só deixaria trabalhar 8 horas com reducção de salario.**

**Na manhã seguinte este sem vergonha procurou agredir um membro da comissão, o companheiro Farelli, sob o pretesto de ser este seu devedor de 16$000, mas na realidade o Garelli é seu credor de mais de 70$000.**

**Nesse mesmo dia um dos grevistas achandose no jogo de bolas atiguo á oficina, viu pela janela um crumiro ao qual disse que ao sair da oficina teriam conversado.**

**O infame João Papais foi para o jogo de bolas e deu um murro ao tal grevista, que è um rapaz de pouca idade, e este teve que fugir. De tarde este cachorro mandou chamar os grevistas para anunciar-lhes a sua decizão, em vez, quando lá chegaram, o sr. João Papais, agarrou por um braço o rapaz que agredira pouco antes e o empurrou para a rua cobrindo-o de insultos os mais revoltantes.**

**Este senhor abusa da pozição em que está para maltratar os operarios, sem dó nem compaixão, sem se lembrar que tambem foi operario. Se hoje tem uma oficina, con que a obteve? com o seu trabalho? Diga Snr. Papais, os tornos, peças mecanicas, pipas de azeite, torneados, madeiras etc. que serviram, para a sua (?) oficina de onde vêm? O Snr. é tão descarado de insultar a moral dos seus operários, quando o Snr. é um individuo dos mais imundos que há!**

**Pensa que não sabemos quem o Sr. é?**

**Engana-se, amigo, as coizas de caza sabem-se aqui por fora e ninguem as ignora.**

**Cuidado, pois, não nos obrigue a falar claro!**

### Outro abuso

*Vieram á nossa redação alguns operários carpinteiros comunicar-nos um abuso que contra êles cometeu a direção das oficinas da E. de F. C. do Brazil. Diversos operários tinhão sido chamados para serem adebidos naquélas oficinas á construção de carros de luxo que deviam servir para a recepção de D. Carlos. Na quinta feira passada foram suspensos os trabalhos por ordem telegrafica do Rio e os operários foram despachados sem receber um vintem pelo trabalho feito.*

*Que é que dizem a respeito* os grandes patriotas?

*Não acham ser isto o cumulo da pouca vergonha? Voltaremos a ocupar-nos do assunto no prossimo numero.*

### IMPORTANTE

**Repetimos a todos os companheiros que têm dinheiro dos bilhetes da nossa "festa social" de entregal-o á comissão encarregada até QUINTA-FEIRA, 13.**

**A mesma comissão recebe tambem donativos para a KERMESSE.**

**A comissão se encontra todas as noites das 7 ás 10 na sede da Liga dos trabalhadores em Madeira.**

---

## Sindicato dos Trabalhadores em fabricas de tecidos

*Companheiros:*

De certo tempo para cá, sente-se a imperioza necessidade de consolidar a nossa união, base fundamental da nossa força.

E' absolutamente necessario sacudir uma vez para sempre esta apatia, esta inercia que se tem apoderado de nós e que nos torna semelhantes a uma manada de carneiros sem pastor. Levantemos a cabeça, companheiros, olhemos para todos os lados e veremos os nossos irmãos, operários de outras classes, em continua agitação na defeza

dos seus sagrados direitos. O nosso procedimento, tecelões, não pode ser mais infame e criminozo, desde que continuamos a olhar com indiferencia para tudo quanto nos rodeia, a sofrer humilhações a cada passo, sem ter a corajem de reajir com todos os meios ao nosso alcance.

Não queremos, camaradas, realizar o impossivel, mas façamos pelo menos, cada um de sua parte, o que se pode fazer para adquirir os necessários conhecimentos e discutir os meios a adótar no caso de estrema necessidade. E para isto, caros companheiros, é imprecindivel que todos nos associemos, que frequentemos as reuniões, afim de termos a maior solidariedade possivel, pois destas reuniões deve saír a nossa fraternidade.

Não nos conhecemos uns aos outros, ninguem se preocupa a não ser de si mesmo e isto é màu, companheiros, muito máu. Pois bem, vamos ás reuniões onde se discute, onde se trocam pareceres, onde se conhecem os bons camaradas e procuremos adquirir lá a esperiencia que nos falta.

Para muitos é a desconfiança, o medo de serem enganados, a causa que os têm longe de nós, mas isto não deve ser; aqui todos somos homens que lutamos pelo mesmo fim e esta desconfiança não deveria ezistir em nosso meio.

Procuremos pôr-nos ao par dos nossos companheiros de luta e de infortunio e com êles combatamos os obstáculos que surjem a cada momento e assim teremos demonstrado que se entre tecelões ha companheiros inconcientes, ha tambem os que se orgulham de ser operários honestos, dignos e briozos, dispostos a lutar pela emancipação da classe, pelo bem-estar comum e pelo seu progresso moral e material e pelo dos seus filhos.

Operários Tecelões!

Vamos ao Sindicato! Demorar ainda seria uma pouca vergonha.

***

Todos os domingos estará o Secretario em nossa sede Largo Riachuelo 7-A das 9 ás 11 da manhã para atender a qualquer pedido, proposta, ou esplicação por parte dos operários tecelões.

## Federação O. Estadoal

**REUNIÃO DO COMITE' EM 5 DE FEVEREIRO**

**São discutidas e aprovadas as normas para o Segundo Congresso Estadoal — publicadas em outra parte do jornal.**

**Toma-se conhecimento das decisões do "Liga de S. Bernardo" e é nomeado um delegado para representar a mesma no "COMITE' Esecutivo".**

**Sobre o jornal delibera-se pagar 30$000 por mez ao encarregado da espedição e 10 por cento ao cobrador sobre todas as assinaturas pagas de São Paulo.**

## União dos Sindicatos

**Na assemblea jeral das comissões realizada em 3 de Eevereiro foi deliberado fazer um apêlo a todas as Ligas Operárias de S. Paulo para vir em ausilio, conforme as suas forças, dos chapeleiros em grève.**

**Foi deliberado pedir ao "comité" da Federação Estadoal a maior átividade possivel na preparação do Segundo Congresso Operário e aconselhar como data do realização do mesmo a primeira quinzena do mez de Abril.**

**Quanto antes será convocada uma reunião jeral de todos os operários associados para aprezentação do relatorio moral e financeiro e para a nomeação da nova comissão executiva.**

## Liga dos Trabalhadores em Madeira

**Na assembleia realizada no dia 31 de Janeiro foi deliberado que o rezultado da festa que se realizará no dia 15, reverta em beneficio dos grevistas chapeleiros.**

**—Convidados pela C. E. estiveram prezentes os operários da serraria Bella Vista, de E. Amedei os quais prometeram formalmente não trabalhar em estraordinario.**

**Foi nomeada uma comissão para intimar o sr. João Papais a não fazer trabalhar em estraordinario na sua oficina, caso contrário os seus operários declarar-se-ão em greve.**

**—Sobre a boicotajem á "Casa Malta" a Liga recomenda a todos os trabalhadores em madeira a fazer todo o possivel para convencer os operários que trabalham naquela caza, os quais provavelmente não estão ao par da questão, a não continuar a trabalhar até que o proprietario dê satisfação a Liga.**

**Boicotai os produtos Matarazzo.**

# PELO ESTADO

### Piracicaba

(ANTEO) Companheiros da *Luta*:

Iniciando as correspondencias daqui a respeito do movimento operário local, lastimo ser forçado a falar da ignorancia, da inconciencia que reina soberana em nosso meio, devido à falta de uma bôa organização.

Parece incrivel mas é assim. Uma outra cidade onde os operários sejam tão mal remunerados como Piracicaba, não eziste com certeza em todo o Estado. Entretanto, aqui ha maledicéncia, invejas, devoção aos patrões, que aliás são prepotentes como nunca se viu.

Mas não deveria ser assím, pois aquí já se viu por esperiéncia quanto pode a classe proletaria fazer, desde que o queira.

Ha mez e meio, por iniciativa de alguns operários de bôa vontade, foi lançado um apêlo á classe operária em jeral, chamando-a para uma reunião. Não sei como os dorminhocos proletários de Piracicaba responderam ao convite: mas sempre foram tratar das 8 horas. Não faltaram nesta reunião os *máos pastores*, na pessoa de uns advogados que haviam sido convidados não sei por quem, para espôr a iniciativa, mas quando foram falar viraram completamente a fritada, recitando sermões contrarios aos fins da reunião.

Mas os companheiros da comissão não perderam a corajem e convidaram os operários a abandonar o trabalho no dia immediato, ezijindo as *8 horas*. Foi um milagre?

Não sei! O facto é que desta vez o conselho foi aceite e no dia seguinte foi declarada aqui a grêve geral. Mais tarde, todos os operários com a comisrão á frente foram de oficina em officina pedir a reforma que desejavam. Não se poude obter tudo; apenas metade das nossas ezijencias foram alcançadas; isto é: foi estabelecido o horario de *9 horas*, ao passo que dantes era de 10 e 10 e meia. Não foi muito, foi pouco, mas quando se pensa que Piracicaba foi até hoje refràtária a todas as lutas sociaes, foi assim mesmo alguma couza, e com um pouco de perseverança podia-se mais tarde ganhar o resto.

Os estabelecimentos que não cederam foram unicamente o «Engenho Central» e a fabrica «Aretusina» cujos jerentes opuzeram a desculpa de se acharem os respétivos proprietarios na Europa. Assim terminou este pequeno *fogo de palha*. Nada foi poupado para aproveitar a ocazião, despertando nos operários o espirito associativo. Foi nomeada uma comissão que devia tratar da fundação de uma « Liga Operária ». Mas os trabalhadores abandonaram a iniciativa, voltaram ao antigo sono letarjico e nêle continuam e continuarão até que os desperte o chicote do patrão. Que vergonha!

Agora esperam perder esta pequena conquista e voltar ao horario anterior.

E isto já teria acontecido se a comissão provizória da Liga não se tivesse enteressado com os patrões para a manutenção dos pactos. O primeiro a querer faltar á palavra foi um patrão de oficina mecànica, mas logo voltou a respeitar o compromisso. Desta oficina foram despachados nessa ocazião dois operários (pai e filho) mas ninguem protestou porque eram dois crumiros e inimigos de toda a classe. Tanto é verdade que no dia da grêve jeral emquanto todos os operários dezertaram do trabalho o tal homem (o pai) continuou a trabalhar.

Como se vê, a lição foi bem merecida. É esta a recompensa dos crumiros pelos seus bajulamentos.

É tudo o que posso dizer-vos por emquanto, e nunca deixarei de censurar os meus companheiros daqui atè que se dedicam a acompanhar os seus camaradas de outras cidades na grande tarefa da emancipação humana.

E aos poucos concientes digo: Não enfraqueçamos com indolencia dos demais, trabalhemos de bom ánimo e assim conseguiremos alguma couza. Corajem, camaradas, pois é preciso sacudir os eternos dorminhocos.

A vós, companheiros da *Luta*, um aperto de mão do vosso correspondente, que tem esperança de enviar quanto antes noticias melhores que estas.

### Amparo

*Conferencia de propaganda*

Perante um numerozo auditorio, realizou o companheiro Sorelli uma conferencia de propaganda na séde da Liga Operária, no domingo passado á noite, falando sobre o tema: *O dever do proletariado*. Demonstrou êle como os operários se acham àtualmente na condição de escravos (embora a escravidão tenha sido abolida *pelas leis)*, pois êles não têm outra liberdade a não ser *a da escolha do patrão*, e todos os patrões, sem distinção alguma, procuram para seu interesse, esplorar-nos cada vez mais, impondo-nos condições humilhantes e apoderando-se da maior parte do nosso trabalho. Disse que o principal, o nosso único dever deve ser o de procurarmos de livrar-nos deste estado de coizas injusto, inhumano, embrutecedor. Para isto nós operários não devemos contar com a cooperação de ninguem, — pois ninguem por nós se interessa — mas com a nossa àção, esclusivamente com èla, devemos procurar melhorar as nossas condições até chegar a verdadeira, a maior conquista, a emancipação do nosso braço da esploração do capital. Ezortou emfim todo o operariado do Amparo a fortalecer a sua Liga para acompanhar o movimento que está despertando em todo o estado e para obter aquélas melhoras que, mesmo no estado àtual da sociedade podemos alcançar com a nossa àção constante, enerjica e rezolvida,

Falou depois muito felizmente o secretário da Liga João Barbosa que se referiu á iniquidade do serviço militar, que chamou *renegatorio* e disse que os operários devem combater enerjicamente e concientemente esta impozição afim de impedir que éla seja posta em prática.

Emfim, foi uma bôa obra de propaganda, da qual muitos rezultados esperam os companheiros da Liga de Amparo.

Oxalà!!!

### Campinas

**AULA NÓTURNA**

A *Liga Operária* acaba de tomar uma bôa deliberação. A ultima assembleia jeral julgou conveniente abrir uma aula nòturna para adultos onde uns poderão aperfeiçoar o que sabem e outros se iniciarão na leitura, escrita e contas.

Brèvemente, abrir-se-à a matricula principiando a aula a funcionar dentro em pouco.

***

Como tinhamos anunciado, realizou-se no domingo, 2 de Fevereiro, a assembleia jeral da *Liga Operária*.

Foi aprezentado o relatório dos trabalhos, assim como o da receita e da despeza do ano findo, os quaes foram aprovados.

Procedeu-se á eleição do novo conselho administrativo para o qual foram reeleitos alguns membros que fizeram parte do do ano findo.

### Santos

**BIBLIOTECA PÚBLICA DOS SINDICATOS**

Operarios de Santos:

Por todos os sindicatos reùnidos foi criada nesta cidade uma biblioteca pùblica, que tem por principal escopo contribuir tanto quanto lhe for possivel para a ilustração do povo.

Não é sem uma grande satisfação que noticiamos esta tão util quão nobre iniciativa.

Ela vem demonstrar que o operariado de Santos procura fazer obra eficaz, ilustrando-se e contribuindo para a illustração de outros.

Ela vem desmentir tudo quanto se diz por aí entre os senhores patrões: que os operarios só procuram fazer desordens.

Não, senhores tiranos, não é a dezordem: è a obra continua, eficaz e duradoura que se desenvolve, preparando soldados para a revolução social.

***

O Comité da Biblioteta pública dos Sindicatos Operários de Santos, pede a todas as redàções e grupos de propagànda, que quizerem contribuir para o engrandecimento da nossa meza de leitura, o envio de jornais e folhetos.

A todos os jornais pede a produção deste comunicado.

A correspondencia deve ser dirijida ao secretario

LUIZ LA SCALA
Praça da República, 44 (sob.)
SANTOS

### Estação de S. Bernardo

A comissão da Federação Operaria Estadoal, numa das suas reúniões deliberou mandar um companheiro á estação de S. Bernardo para ter informações da Liga operária local que de ha tempo não tinha enviado comunicações dirétas, e pôr em dia os companheiros de lá, sobre o movimento operário de S. Paulo.

Era opinião de todos que na "Estação de S Bernardo" estivesse reinando a apatia entre os operários, mas ficou fortemente dezenganado o delegado da Federação, quando assistiu a assembleia jeral do "Sindicato Operário", realizada no dia 31 de janeiro p. p. as 8 h. da noite.

Foi para elle um conforto ver um grande numero de operários, reùnidos numa sala onde só havia uma mesa e algumas cadeiras, discutirem os interesses jerais da classe, tendo em mira a luta pela propria emancipação.

Discutiram algumas coisas inerentes ao movimento interno do sindicato, e em seguida discutiram a fundação da Casa do Povo, resolvendo deixar isto para outra ocasião, tendo alguns demonstrado ser um erro, por não poder dar o rezultado que muitos pensam, e estar em desacordo com a tatica seguida pelo sindicato.

O delegado da Federação espoz as condições da classe dos chapeleiros átualmente em greve parcial, necessitando da solidariedade das demais classes, e comunicou a publicação do jornal "A Luta Proletaria" conforme deliberação da Conferencia Estadoal.

Lembrou-lhes que estão federados, e portanto é necessario que contribuam, para a Federação, conforme o programa da mesma.

Foi deliberado auxiliar as grevistas chapeleiros com 100$000 rs.

Discutir-se, na assembleia do dia seguinte, a assinatura do jornal, por ter havido duas propostas: uma, para que a assinatura fosse *em massa* pagando-se com os fundos sociais, elevando a quota mensal de cada socio de 1.000 rs. para 1$500, e outra que as assinaturas fossem individuais.

Encarregou-se o tezoureiro, de pagar todas as quotas, dos socios quites, á Federação, e de encarregar a Comissão da Federação de nomear como seus reprezentantes trez pessôas de sua confiança.

E para dar mais incremento ao Sindicato foi deliberado convidar uma vez por mez, um companheiro a realizar uma conferencia de propaganda.

### Jundiaí

No sabado á noite realizou-se ali a anunciada reunião, á qual compareceu avultado numero de companheiros. Devia-se tratar da reorganização da Liga, que, francamente, deixava muito a dezejar. Pequenas questiùnculas, invejas, desconfianças, tinham pouco a pouco penetrado no elemento operário de Jundiahy, conseguindo arrastar para fóra da Liga a maioria de seus associados. Era necessario, portanto, um remedio enerjico para que o movimento operário Jundiaiense não acabasse por não dar mais sinal de vida. E este remédio foi aplicado na reunião do sabado, com a aprovação unánime da assembleia.

Foi deliberado iniciar nòvamente os trabalhos para a fundação da «Liga» procedendo a nova inscripção de socios. Para tal fim foi nomeada uma comissão composta de companheiros estranhos a todas as mesquinhas questões locaes, a qual prometeu agir com toda a enerjia para conseguir a reorganização do sindicato. E é o que esperamos. Os operários de Jundiaí não têm agora *desculpas* para desinteressar-se do movimento; as questões foram aplanadas, os inconvenientes eliminados; se êles não se interessam pela Liga é porque *não o querem* e neste caso merecem a censura de todos os que no Estado, lutam pela salvaguarda da propria dignidade de homens, dos interesses da colectividade operária.

## SURPREENDIDOS!

Parece que com a publicação, na *Luta Proletaria*, dumas notas sobre os altos feitos do sr. Jorge Lutzoff. na « Companhia Mogyana », o pessoal maior ficou surpreendido e o menor aplaudiu, ainda que em silencio.

Era de esperar: alguns factos eram tão velhos que nem pensavam que houvesse alguem que lhos podesse rememorar. O sr. Jorge teve logo conhecimento da publicidade das suas bravuras e disse que não passavam de « calùnias » e que descobriria, custasse o que custasse, esse operário católico que subscrevia o artigo.

As vitimas então batiam palmas de contentes e diziam e relembravam factos de que não se fez menção, mas que não perderam porisso.

O que é certo, é o facto ter produzido burburinho, pavôr, naquêles que se arrogam a qualidade de cometer toda a classe de vexames contra os que por fatalidade social, ou pela ignorancia, se vêem obrigados a ser burros de carga de quem lhes atira a albarda e lhes dá para umas sôpas.

Mas fiquem certos de que nos encarregaremos de pôr a calva á mostra a todos esses que tripudiam com a mizeria do operariado, o escarnecem, o degradam e o vilependiam.

Tudo quanto afirmarmos ha de ser com provas auténticas, com factos, com injustiças cometidas, pois que não falamos, não gritamos pelo simples prazer que isso nos pode proporcionar, por habito: gritamos porque a isso nos impulsionam as torpezas asquerozas e as arbitrariedades hediondas e revoltantes que por aí observamos. E desde já prevenimos os operarios: que cada um reprezente o papel que lhe compete desempenhar, que cada um reprezente um mundo de raciocinio, de enerjia e de altivez e de valor.

Dezafrontem-se como compete, como cabe a homens que se prezam de ser honestos e dignos. Não se deve confiar em providencias de qualidade nenhuma. Já não ha que esperar o maná do ceu. O maná é o nosso braço, a nossa intelijencia, a nossa vontade.

Vejam todos os operarios como a companhia *Mogyana* é amiga e protètora dos seus operarios...

No fim do ano deu gratificação a todos os empregados superiores, a todos os que ganham fartos, largos, taludos ordenados. Dos que auferem uma paga compensadora e que, apezar disso, vão metendo o mão no que podem, dão gorjèta no fim do ano!

Aqueles desgraçados que de manhã até de noite se estenuam num trabalho ezaustivo; aqueles que apezar de serem o elemento essencial de todo o movimento, a alavanca que tudo forja, tudo carrega, tudo roda, ficaram ofuscados, ficaram relegados!! Lá para as calendas gregas eles receberão tudo com os competentes juros.

Pois bem; em face desta má vontade para com os trabalhadores, em face desta sovinice

vergonhoza, vejam como são prodigos, como são uns mãos-rôtas, como ajudam os obreiros das trevas na sua obra de corrução e de fanatismo: os jornais locais deram noticia de que essa companhia *Mogyana* tinha concorrido com um conto de reis como donativo para a formação do patrimonio do bispado de Campinas!!!

Certamente que hoje como sempre, os déspotas, os interessados na bestialisação do jenero humano se dão as mãos, se assimilam, se ajudam. Que importa que alguns operários morram de fome, se a igreja se consagra ao sagrado mistér de fornecer bestas para o serviço de máquinas, de oficinas e de guerra?

Que importa que se sacrifiquem os operàrios para se favorecer uma instituição de parazitas, de zángãos, que não vieram ao mundo, nem desempenham outro papel que não seja recomendar, aconselhar a obdiencia passiva ás suas ordens e ás dos seus patrões?

Que vindo para ai um bispo com todo um séquito de vagabundos a mizeria aumenta e por isso mesmo a estupidez e a ignorancia, não há duvida!

Que desde este ponto de vista os srs. da *Mogyana* estiveram no seu papel, tambem está bem.

Que em face destes acontecimentos os operários devem fazer o possivel por se entenderem uns com os oútros no sentido de defender o seu pão e o dos seres que lhe são caros, não se contesta.

Que devem reconhecer na igreja uma eterna aliada dos ricos e dos poderozos em detrimento dos eternos esmagados, dos sem eira nem beira, tambem.

Que não devem concorrer com um vintem só que seja, para ajudar a sebar essa caterva de seres nocivos, como sejam bispos, padres, e charlatões de sacristia, idem.

Naturalmente, os ricos que estão interessados no progresso da relijião que a paguem. Os pobres, que são sempre vitimas da sua àção deletaria, é que não devem pagá-la.

E' precizo que se delimitem os campos. Os ricos, que dêem donativos, se querem manter pançudos. Os pobres é que nada devem dar para aquelles que só procuram, só aprenderam a embrutecer o jenero humano.

E a propozito de bispado: a camara tambem toda pródiga, com aquilo que tão mal administra, entendeu dar como donativo, para o tal patrimonio, 50 contos de reis, a titulo de zelo pela conservação das obras d'arte.

Dá-nos vontade de perguntar: se uma igreja protestante ou judia tambem tivesse belos quadros aussiliá-la-ieis simplesemente por amor á arte? Se tendes amor á arte, transformai-a em muzeu...

A igreja está separada do Estado. Protejer, escondalozamente, uma seita è uma afronta para todas as outras.

Ser tolerante com todas, respeitá-las a todas era o vosso dever. O dinheiro da camara é de todos os campineiros e de todas as seitas!

*Campinas*

UM OPERARIO CATÓLICO

---

**Porque não compras a farinha de Matarazzo?**

**Porque êle não teve péna dos nossos irmãos e nós não devemos gastar os seus produtos.**

---

# Festa Social

**A beneficio dos Chapeleiros em greve**

A *Liga dos Macreneiros*, vae realisar em beneficio dos seus cofres uma *soirée* social, á qual não deixarão de assistir os collegas e os amadores das nossas festas.

A festa realisar-se-á no salão «Eden Club» Rua Florencio de Abreu n. 22 no dia 15 de Fevereiro e será desenvolvido o seguinte:

*Programa:*

1.º — ***Il Martire***, prologo do drama "*Il Giustiziere.*"
2.º — ***Conferencia*** em portuguez.
3.º — ***Senza Patria***, drama social em 2 actos, de P. GORI.
4.º — ***Recitação de poezias*** em portuguez e Italiano, por *creanças*.
5.º — ***Triste Carnevale***, drama social em 1 acto.
6.º — ***Conferencia*** em italiano.
7.º — ***La Lettera***, monologo.
8.º — ***Greve de Inquilinos***, bellissima farça de àtualidade, a proposito da recente agitação dos inquilinos, escrita por NENO VASCO.

**Haverá uma optima orchestra que executará varios himnos revolucionarios.**

**N. B.** — Em vista de haver entre os companheiros alguns que gostam de danzar, resolvemos finalizar a nossa festa com um pequeno

**BAILE**

---

**Não compreis os chapéus de EVANGELISTA CERVONE & C.**

# CRONICA INTERNACIONAL

## Arjentina

**A GREVE JERAL POLITICA**

Digamolo francamente, sem receio: A greve jeral que algumas sociedades de rezistencia organizaram no dia 15 de Janeiro na Republica Arjentina para esijir a abolição da «Lei de Rezidencia» foi quasi um desastre.

Enganaram-se os companheiros de lá julgando que a necessidade do movimento fosse compreendida pela maioria do proletariado Argentino? As diverjencias politicas influiram para tirar ao movimento a importancia que lhe era necessaria para levar a cabo a iniciativa?

Foi a policia que, com seus métodos reàcionários, estrangulou o protesto dos operários? Não o sabemos. Talvez todas estas cauzas tenham pezado de igual maneira na balança dos acontecimentos. O facto é que, pelos rezultados praticos, foi a ultima greve jeral um inutil desperdicio de enerjas e de forças proletárias, pois o governo continùa a usar e abusar da tal Lei como antes do movimento, ou mais talvez. Se è verdade que o *fiasco* era previsto pelos principais propagandistas do meio operario, escuzado é dizer que não podemos deixar de estrenhar e que o seu procedimento merece toda a nossa censura. Uma unica couza esperamos: que a lição dos factos valha de adestramento para o futuro.

* * *

Falando do assunto assim se esplica a redação do «Látigo del Carrero» orgão da «Sociedade Condutores de Vehiculos» que foi uma das que participaram do movimento.

«Contra a vontade dos falsos apostolos e de todos os *legalitarios*, a greve jeral foi um facto na capital e no interior da repùblica, embora não haja tido o carater que le queriamos dar de àção revolucionaria, coiza esta muito necessária numa greve de protesta contro um poder tiránico e infame. Isto devido á policia que com sua àtitude uzurpadora dos direitos do povo caiu com as mãos de chumbo sobre os companheiros e fechou os locais operários para assim evitar que os trabalhadores se reùnissem para discutir a melhor maneira de dar à greve jeral o impulso necessàrio.

Porem desde modo de ajir tambem tiraremos ensinamentos para o futuro e então poderão fechar quantos locais quizerem porque a luta seguirá conforme melhor aconselham as circunstancias. A derrota de hoje dá ensinamentos para a vitória de amanhã — quando uma arma não serve joga-se fóra e empunha-se outra que dê mais resultado — assim o ezije o progresso, a evolução e com éles é precizo marchar».

## Italia

Continua em Napoles a ajitação dos inquilinos. A Sociedade do «Resanamento» procedeu legalmente contra 2.000 inquilinos que se recuzaram de pagar o aluguel. Mas quando o oficial de justiça apresentou-se para obrigar os moradores a evacuar as cazas da Sociedade achou-os decididos a rezistencia.

As mulheres em grandes grupos percorriam as ruas com grande quantidade de pedras prontas a qualquer ocurrencia. Em pouco tempo mais de 6.000 pessoas estavam em seu logar de combate, dispostas a não permitirem a sua espulsão dós predios.

Todos os operários dos diversos estabelecimentos industriais abandonaram o trabalho por solidariedade com os inquilinos. Deante de tal àtitude foi logo suspensa a espulsão e a Sociedade teve que ceder aos pedidos dos inquilinos.

* * *

Na provincia de Ferrara reuniram-se ha dias umas comissões de operários e proprietarios para discutir os novos *pactos colonicos*. Não foi possivel chegar a um acordo. As negociações foram suspensas e é provavel uma declaração de greve jeral.

* * *

Em «Spezia» a «Federação Carregadores do Porto» declarou a greve jeral da classe para obter um augmento de tarefas. Depois de 16 dias de luta foram os grevistas convidados pelo Prefeito a uma reunião na «Camara de Comercio» para discutir, juntamente aos proprietarios, a questão. Duas horas depois da reunião os proprietarios, que jà estavam preparados de antemão, inundaram a cidade de manifestos, *abrindo nova matricula para os trabalhos de carga e descarga no porto.* Esta indecente e provocante àtitude dos burguezes cauzou entre os grevistas uma reàção e publicaram um boletim no qual confirmando a continuação da greve se dirijem aos patrões com estas frazes:

«Chega, senhores burguezes, de provocações. Lembrai-vos que os trabalhadores do porto não estão sós na luta, êles gozam as simpatias e o apòio de todos os seus companheiros dos outros portos da Italia.

Eles têm a solidariedade de todos os trabalhadores da «Spesia». Lembrai-vos que se por 16 dias tivemos paciencia não é difficil que a vossa àtitude nos obrigue a ajir de outra forma e neste caso o vosso prejuizo será muito, mas muito maior.»

---

# REUNIÕES

**Metalurjicos.** — Reunião jeral Domingo 6 as 7 e meia da manha em nossa sede "Largo Riachuelo 7-A" para tratar do seguinte

ORDEM DO DIA

Leitura da áta anterior.
Apresentação do Balancete.
Discussão sobre o jornal.
Varias.

Todos os metalurjicos, socios e não socios, são convidados.

**Trab.es em Vehiculos.** — Reunião estraordinaria na terça-Feira 11 as 7 e meia da noite para questões de muita importancia, conforme apélo que publicamos em outra sessão do jornal.

**Marceneiros.** — Todos os socios da Lega «Trabalhadores em Madeira» são convidados para as reuniões jerais que se realizam em nossa sede *todas as sesta-feiras.*

**Alfaiates de encomenda.** — Reunião jeral na segunda feira 10 as 7 e meia para tratar de assuntos importantes.

**Federação Operaria.** — Reunião do Comité Executivo todas as quarta-feiras as horas e locaes do costume.

**União dos Sindicatos.** — O *comité* se reune todas as segunda-feiras a noite na sede ao Largo Riachuelo.

**Trab.es em Pedra granito.** — Domingo 9 de Fevereiro as 8 horas da manhã reunião jeral para tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

1.º Leitura da áta anterior.
2.º Nomeação da Comissão de contas.
3.º Varias.

E' preciso que os socios se apresentem com seus estatutos para que estes sejem carimbados com o novo carimbo.

O CONSELHO

## Liga das Costureiras

**(MODISTAS)**

Visto que diversas oficinas que assignaram o contráto de trabalho de acordo com a nossa liga, agora o renegam e quasi vêm a restabelecer pouco a pouco o horario antigo, horario superior ás nossas forças, e que tanto tivemos que lutar para conseguir a sua diminuição.

Emquanto agora com todos os meios procuram tirarnos a nossa conquista, convidamos todas as costureiras socias ou não, desta liga a assistirem á reunião que se effectuará, domingo 9 do corrente as 2 horas da tarde, na Avenida Tiradentes n. 106, para escogitar providencias a respeito.

Roga-se calorozamente de não faltar.

Pela Comissão

ANITA PENNAZZI

## Nosso inimigo é nosso amo

*Ia um velho montado em «seu» burro, quando, vendo um prato verde e florido, permitiu que o seu escravo de quatro pés ali fosse pastar, tanto mais que a generozidade mada lhe custava. O nosso jumento, todo satisfeito, enche fartamente a pança e espoja-se regaládamente na fresca relva. Dali não saìria, nem para ouvir uma missa. «Tiremos o ventre de mizérias, filozofava o burro, lembrando-se da má vida que a mesquinhez do velho lhe proporcionava; aproveitemos bem este oázis no Saará da minha triste escravidão». (Estas ou outras palavras equivalentes, pois não sabemos se o burro era literato: talvez não fosse sócio de nenhuma Academia nem de qualquer Sociedade Geográfica).*

*Assim filozofava, contente, quando o velho vê viver ao lonje uma terrível (para êle) quadrilha de ladrões. Tratou ogo de ganhar terreno, e de lonje griou ao asno:*

*— Foje! Anda d'ai! que te levam! Segue teu amo, se não, ficas sem mim. Foje!*

*— Para quê? responde o burro. Vão pôr-me duas albardas? Matar-me-ão, em vezes de fazer como tu?*

*— Isso não.*

*— Pois então, deixá-me pastar. Foje tu, se te apraz. O nome do amo pouco me importa. O nosso inimigo, dos pobres, dos escravo, não è quem tu dizes, não é o teu inimigo; o nosso inimigo é o nosso amo, sejo êle quem for.*

*Quantos escravos de dois pés precizavam de reciocinar como este burro da fábula de La Fontaine! O nosso inimigo não é o concorrente do patrão, o estranjeiro, o inimigo «nacional»: o nosso inimigo é o nosso amo.*

---

# Balancetes

**BALANCETE DA GREVE DE MAIO**

| | |
|---|---|
| *Entradas* | |
| No numero passado | 9:454$200 |
| Da Liga Trabalhadores em madeira | 50$000 |
| Total | 9:504$200 |
| Enganos de suma no *Avanti.* | 11$000 |
| Total | 9:493$200 |
| *Saidas* | |
| Transporte | 7:683$200 |
| Subsidios: | |
| A Bernacca mais | 90$000 |
| » Amos Bergani | 25$000 |
| » Ferrari (Agua Branca) | 15$000 |
| » Vaccari Vincenzo | 30$000 |
| » Uma viuva (Massei.os) | 20$000 |
| » Pylades Grassini | 10$000 |
| » Rocco Aversa | 30$000 |
| » Vicente (Cocuffo) | 30$000 |
| » Celestino Menotti | 15$000 |
| » P. N. (fabrica de pregos) | 20$000 |
| » Um operaio do interior | 10$000 |
| » Giovanni Zeppo | 20$000 |
| » Um operaio (Agua Branca | 15$000 |
| » Comissão de Agua Branca | 20$000 |
| » Um operario (fabr. de pregos) | 30$000 |
| » Giuseppe Marrari | 10$000 |
| » A. Ghilardi | 15$000 |
| » Aversa (para viajem) | 50$000 |
| » Dertonio (intregue ao c. Soldati e á Comissão de Agua Branca) | 55$000 |
| Ao advogado | 180$000 |
| A V. Scavone | 5$000 |
| » F. Meucci | 10$000 |
| » A. » | 10$000 |
| *Impressos* | |
| A Del Frate | 200$000 |
| » Canton | 17$000 |
| *Para a caza* | |
| Aluguel | 300$000 |
| Deposito de gaz | 50$000 |
| 10 bicos, 4 vidros, 1 accendedor, veus, etc. | 17$100 |
| *Viajens* | |
| 4 viajens a Jundiahy | 20$000 |
| 2 » Campinas | 20$000 |
| 2 » S. Bernardo | 7$000 |
| *Correio* | |
| Assinatura da Caixa | 20$000 |
| Sellos, estampilhas, etc. | 38$600 |
| *Despezas varias* | |
| Bonds, almoços para diversas comissões | 75$800 |
| Barbante, penas, tinta, papel, envelopes, velas | 27$300 |
| Um livro | 2$500 |
| Carimbo | 6$000 |
| *Eratas* | |
| Aos tecelões mais | 100$000 |
| Total | 9:309$500 |
| Pago por uma divida da Federação (*) | 172$000 |
| Total | 9:481$500 |
| Saldo | 11$700 |
| | 9:493$200 |

(*) Este dinheiro foi emprestado pelo companheiro Sorelli nos primeiros dias da greve conforme recibo passado pelo nosso tesoureiro e pue ficou na gaveta da nossa mesa apreendida pela policia. Ali tambem ficaram os apontamentos das despezas feitas com este dinheiro, portanto não podemos dêle prestar contas.

---

**Devido ao ecsesso de materia fomos obrigados a supprimir o folhetim.**